

Estudos bíblicos
expositivos em

Philip Graham Ryken

Gálatas

O EVANGELHO DA LIVRE GRAÇA



Estudos bíblicos expositivos em Gálatas, de Philip Graham Ryken © 2018, Editora Cultura Cristã. Publicado originalmente com o título *Galatians* © 2005 by Philip Graham Ryken. Todos os direitos são reservados. Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida, estocada para recuperação posterior ou transmitida de qualquer forma ou meio que seja – eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou de outro modo – exceto breves citações para fins de resenha ou comentário, sem o prévio consentimento de P&R Publishing Company, P.O.Box 817, Phillipsburg, New Jersey 08865-0817.

1ª edição 2018 – 3.000 exemplares

Conselho Editorial

Antônio Coine
Carlos Henrique Machado
Cláudio Marra (*Presidente*)
Filipe Fontes
Heber Carlos de Campos Jr
Marcos André Marques
Misael Batista do Nascimento
Tarcízio José de Freitas Carvalho

Produção Editorial

Tradução
Letícia Scotuzzi
Revisão
Davi Maço
Mari Kumagai
Marcos Leonardo Paixão da Silva
Editoração
Felipe Marques
Capa
Magno Paganelli

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sueli Costa CRB-8/5213

R993e Ryken, Philip Graham

Estudos bíblicos expositivos em Gálatas / Philip Graham Ryken;
tradução Letícia Scotuzzi. – São Paulo : Cultura Cristã, 2018.

272 p.

Título original: Galatians

ISBN 978-85-7622-834-9

1. Exposição bíblica 2. Vida cristã I. Scotuzzi, Letícia II. Título

CDU-227.4

A posição doutrinária da Igreja Presbiteriana do Brasil é expressa em seus “símbolos de fé”, que apresentam o modo Reformado e Presbiteriano de compreender a Escritura. São esses símbolos a *Confissão de Fé de Westminster* e seus catecismos, o *Maior* e o *Breve*. Como Editora oficial de uma denominação confessional, cuidamos para que as obras publicadas espelhem sempre essa posição. Existe a possibilidade, porém, de autores, às vezes, mencionarem ou mesmo defenderem aspectos que refletem a sua própria opinião, sem que o fato de sua publicação por esta Editora represente endosso integral, pela denominação e pela Editora, de todos os pontos de vista apresentados. A posição da denominação sobre pontos específicos porventura em debate poderá ser encontrada nos mencionados símbolos de fé.



EDITORA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – CEP 01540-040 – São Paulo – SP

Fones 0800-0141963 / (11) 3207-7099 – Fax (11) 3209-1255

www.editoraculturacrista.com.br – cep@cep.org.br

Superintendente: Haveraldo Ferreira Vargas

Editor: Cláudio Antônio Batista Marra

Para

William S. Barker, Sinclair B. Ferguson e meus outros mentores do corpo docente do Seminário Teológico de Westminster na Filadélfia, que trouxeram reforma à minha vida e ministério por meio de grande instrução, amizade fraternal e devota liderança.

Sabendo que o homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois, por obras da lei, ninguém será justificado.

GÁLATAS 2.16

SUMÁRIO

1. Querido fariseu em recuperação (1.1-5).....	7
2. Nenhum outro evangelho (1.6-10).....	18
3. A origem da religião de Paulo (1.11-24).....	29
4. Defensor do evangelho da liberdade (2.1-10).....	40
5. A batalha pelo evangelho (2.11-16).....	54
6. Morrer para viver (2.17-21).....	68
7. Somente pela fê (3.1-5).....	80
8. Pai Abraão tem muitos filhos (3.6-9).....	93
9. A velha e maldita cruz (3.10-14).....	104
10. A promessa antes da lei (3.15-18).....	117
11. A lei que conduz a Cristo (3.19-25).....	127
12. Todos filhos de Deus (3.26-29).....	138
13. Da escravidão à filiação (4.1-7).....	151
14. Um apelo de um pastor perplexo (4.8-20).....	162
15. Duas mães, dois filhos, duas alianças (4.21-31).....	173
16. A única coisa que importa (5.1-6).....	185
17. Por que o cristianismo escandaliza tanto (5.7-12).....	198
18. Liberdade sem licença (5.13-18).....	208
19. Como produzir bom fruto espiritual (5.19-26).....	220
20. A vida espiritual (6.1-6).....	233
21. Você colhe o que planta (6.7-10).....	247
22. Glória na cruz (6.11-18).....	259

GÁLATAS



O evangelho da livre graça

1

QUERIDO FARISEU EM RECUPERAÇÃO

Gálatas 1.1-5



Paulo, apóstolo, não da parte de homens, nem por intermédio de homem algum, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos, e todos os irmãos meus companheiros, às igrejas da Galácia (Gl 1.1-2).

Gálatas é uma carta para fariseus em recuperação. Os fariseus que viveram durante e após o tempo de Cristo eram muito religiosos. Eram constantes em sua adoração, ortodoxos em sua teologia, e morais em sua conduta. Mas algo ainda faltava. Embora Deus estivesse em suas mentes e em suas ações, ele não estava em seus corações. Portanto, sua religião não passava de hipocrisia.

Os fariseus eram hipócritas porque pensavam que o que Deus faria por eles dependia do que eles fizessem para Deus. Então liam suas bíblias, oravam, dizimavam e guardavam o sábado como se sua salvação dependesse disso. O que eles não entenderam é que a graça de Deus não pode ser conquistada; ela é concedida somente pela graça.¹

Há uma saída para farisaísmo. A saída chama-se evangelho. É a boa-nova de que Jesus Cristo já fez tudo o que era necessário para a nossa salvação. Se confiarmos nele, ele nos tornará justos diante de Deus ao nos conceder

¹ Estou bem ciente dos esforços de E. P. Sanders e outros para reabilitar o judaísmo do primeiro século como uma religião da graça. No entanto, nosso melhor e mais confiável recurso para compreender o farisaísmo ainda é o Novo Testamento, que mostra claramente que a religião dos fariseus foi infectada por uma confiança no esforço humano para a salvação. Para uma completa e precisa avaliação do legalismo prevalecente do judaísmo do primeiro século, veja CARSON, D. A., O'BRIEN, Peter T., e SEIFRID Mark A. *Justification and Variegated Nomism*, 2 vols. (Tübingen: Mohr Siebeck, 2001, 2004).

livremente a dádiva de sua graça. Quando rejeitamos nossa própria justiça para receber a justiça de Jesus Cristo, nos tornamos ex-fariseus.

Todavia, a maioria dos ex-fariseus tem um problema. É difícil para eles deixar o seu legalismo para trás. Embora tenham, a princípio, recebido a graça de Deus gratuitamente, eles continuam tentando colocar uma sobretaxa sobre ela. Acreditam que Deus os ama, mas secretamente suspeitam que seja um amor condicional, que depende de como estão se saindo na vida cristã. Assim, acabam em um cristianismo baseado em desempenho, que nega a graça de Deus. Colocando isso em termos teológicos, querem basear sua justificação em sua santificação.

Isso significa que a maioria dos ex-fariseus – aliás, a maioria dos cristãos – está ainda em recuperação. Ainda há algo do velho legalista em nós. Apesar de termos sido salvos pela graça, nem sempre sabemos viver pela graça. O evangelho é algo que recebemos em algum momento do nosso passado, mas não algo que vivemos em nosso dia a dia. Gálatas foi escrita para pessoas como nós.

A Carta da liberdade

A carta de Paulo aos gálatas foi chamada de Carta Magna da liberdade cristã. Seu versículo-tema é uma declaração de independência: “sabendo que o homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fê em Cristo Jesus” (Gl 2.16). Ao longo da história, sempre que houve por parte da igreja entendimento dessa mensagem do evangelho, Gálatas trouxe vida e liberdade para fariseus em recuperação.

Isso aconteceu na vida de Martinho Lutero (1483–1546), o pai da Reforma. Lutero havia tentado tudo o que sabia para ser um bom cristão. Ele escreveu

Eu era um bom monge e observei minhas ordens de maneira tão rigorosa que poderia afirmar que, se um monge fosse capaz de alcançar o céu por meio da disciplina monástica, eu já teria encontrado o meu caminho para lá. Todos os meus companheiros ali, que me conheciam, concordariam comigo nisso. Se tivesse continuado por muito mais tempo as vigílias, orações, leituras e outras obras semelhantes, teria estafado a mim mesmo.²

Por mais que Lutero trabalhasse, sua consciência ainda estava conturbada pelo pensamento de que não era bom o suficiente para Deus. Ele não tinha compreendido o evangelho da graça. Ele experimentou uma reviravolta,

² LUTERO, Martinho. *apud* REARDON, Bernard M. G., *Religious Thought in the Reformation* (Londres: Longman, 1981), 51.

porém, quando descobriu que o cristianismo não é sobre o que ele tinha de fazer por Deus; é sobre o que Deus tinha feito por ele em Jesus Cristo.

A livre graça de Deus em Cristo, recebida pela fé, foi o grande tema dos famosos sermões de Lutero sobre Gálatas, que começam com as seguintes palavras:

Eu não busco [minha própria] justiça por meio de ações. Eu deveria tê-la e executá-la; mas eu declaro que, mesmo que a tivesse e a executasse, não poderia confiar nela ou me colocar diante do julgamento de Deus baseado nela. Assim eu [...] adoto apenas [...] a justiça de Cristo [...], a qual não executamos mas recebemos, a que não temos mas aceitamos, quando Deus o Pai nos concede mediante Jesus Cristo.³

Por meio de Martinho Lutero, a Carta aos Gálatas ensinou a mesma lição ao grande pregador puritano John Bunyan (1628-1688). Em sua autobiografia espiritual, *Grace Abounding to the Chief of Sinners*, Bunyan descreve como um velho e maltratado exemplar do comentário de Lutero chegou à sua posse. Ele se surpreendeu com quão velho o livro era, mas ficou ainda mais surpreso quando o leu. Bunyan escreveu: “Eu encontrei minha condição em sua experiência, tratada tão ampla e profundamente, como se seu livro tivesse sido escrito a partir do meu coração [...] Eu prefiro esse livro de Lutero sobre os Gálatas, (com exceção da Bíblia Sagrada) ante a todos os livros que já vi”.⁴

Por que essa carta tem uma influência tão libertadora? Porque a igreja está sempre cheia de fariseus em recuperação que precisam receber o evangelho novamente, como se fosse a primeira vez.

Quem foi Paulo

A carta abre com mais argumentação do que saudação: “Paulo, apóstolo, não da parte de homens, nem por intermédio de homem algum, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos” (Gl 1.1). O nome do autor vem primeiro, como era costumeiro em cartas antigas, e então seu nome é imediatamente seguido por suas credenciais. Paulo se identifica como um apóstolo enviado por Deus em vez de homens. Duas coisas são óbvias a partir desse endereço de remetente. Uma é que Paulo estava aborrecido. No original grego, suas palavras são concisas: “Paulo, apóstolo, *não*”. É

³ LUTERO, Martinho. *Lectures on Galatians*, 1535, trad. e org. PELIKAN, Jaroslav. In: *Luther's Works* (St. Louis: Concordia, 1963), 26:6.

⁴ BUNYAN, John. *Grace Abounding to the Chief of Sinners*, org. OWENS, W. R. (1666; reimp. Nova York: Penguin, 1987), 35.

igualmente óbvio que a razão pela qual ele estava aborrecido era que os inimigos estavam tentando enfraquecer sua autoridade.

Na Antiguidade, um apóstolo era um mensageiro oficial, como um emissário ou embaixador. O mensageiro tinha a autoridade para representar seu superior, algo como um agente que possui uma procuração. No Novo Testamento, o termo “apóstolo” tem um significado mais específico. Denota os porta-vozes oficiais de Jesus Cristo, especialmente seus doze discípulos originais. Esses homens foram escolhidos, chamados e comissionados pelo próprio Cristo para ensinar em seu nome (Lc 6.13-16; Mc 3.14-19).

Aparentemente, alguns críticos foram rápidos em salientar que Paulo não era um dos doze discípulos originais. Alegaram que ele era um retardatário, que não tinha sido comissionado diretamente pelo próprio Cristo. Portanto, ele seria apenas um apóstolo de segunda categoria – e seu evangelho não passaria de um “rumor”.

Se isso estava sendo dito pelas pessoas sobre Paulo, é fácil entender por que ele dispensou as gentilezas costumeiras e começou sua carta defendendo suas credenciais. Ele não estava apenas sendo defensivo, mas tinha compreendido que seus adversários o atacavam de maneira pessoal a fim de promover um erro teológico. Eles desvalorizavam Paulo para menosprezar o seu evangelho. Se conseguissem mostrar que ele era um impostor, e não um apóstolo, poderiam desacreditar a sua mensagem da graça.

O que estava em jogo, portanto, não era apenas a reputação de Paulo, mas a nossa salvação. O grande estudioso do Novo Testamento J. B. Lightfoot (1828–1889) começou seu comentário sobre Gálatas, dizendo: “As duas linhas que percorrem essa carta – a defesa da própria autoridade do apóstolo e a preservação da doutrina da graça – são amarradas juntas na saudação inicial”.⁵ Paulo defendia não tanto a si mesmo, mas sim a independência de seu apostolado, a fim de defender o evangelho. Ao se tratar da boa-nova sobre a salvação pela graça mediante a fé, ele se recusou a ceder, nem mesmo um único mícron.

A verdade é que Paulo não foi enviado por homens. Sua comissão apostólica não veio, p. ex., da igreja de Antioquia. E também não foi enviado por um homem, como se o seu chamado tivesse partido de alguém como Barnabé ou Pedro. Não, Paulo era um apóstolo pela vontade de Deus. Deus o separou desde seu nascimento, chamou-o pela graça, e revelou seu Filho a ele (cf. Gl 1.15-16). Sendo assim, sua comissão não foi originada nem mediada por meros seres humanos.

⁵ LIGHTFOOT, J. B. *Paul's Epistle to the Galatians* (1865; reimpr. Lynn, MA: Hendrickson, 1981), 71.

Os oponentes de Paulo disseram que seu evangelho não era a palavra de Deus para o homem, mas a palavra do homem sobre Deus. Os cétricos tecem esse mesmo argumento hoje e acusam Paulo de Tarso de inventar o cristianismo. Dizem que Jesus de Nazaré foi um mestre de amor e um exemplo de sacrifício, mas então veio Paulo, juntamente com todos os seus complicados conceitos gregos e transformou Cristo em cristianismo.

No início de sua Carta aos Gálatas, a qual foi uma de suas primeiras cartas, Paulo explica de onde veio o seu cristianismo: diretamente da boca de Cristo. Paulo era um “apóstolo, não da parte de homens, nem por intermédio de homem algum, mas por Jesus Cristo” (Gl 1.1). Sua autoridade não era humana, mas divina. Sendo assim, a mensagem de Paulo é a mensagem do próprio Deus sobre a salvação do pecado. Qualquer pessoa que rejeita seu ensinamento apostólico rejeita o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo.

Quem eram os gálatas

Paulo dirigiu sua carta pastoral “às igrejas da Galácia” (Gl 1.2). Essa frase aparentemente simples gerou uma boa dose de discussão acadêmica. Quem eram os gálatas?

A teoria antiga sustentava que os gálatas eram os celtas e os gauleses que viviam no norte da Ásia Menor. Lucas relata Paulo e seus companheiros “percorrendo a região frígio-gálata, tendo sido impedidos pelo Espírito Santo de pregar a palavra na Ásia” (At 16.6; Cf. 18.23). Talvez tanto Lucas quanto Paulo (cf. Gl 3.1) se referiam aos gálatas étnicos que viviam no norte.

O principal problema com esse ponto de vista é que nenhuma das igrejas ao norte da Ásia Menor é mencionada em qualquer outro ponto do Novo Testamento. Em virtude disso, seria estranho essas igrejas se tornarem palco de um grande conflito teológico e destinatárias de uma das mais importantes cartas de Paulo.

A teoria mais recente é a de que Paulo escreveu para igrejas ao sul da Ásia Menor. Etnicamente falando, as pessoas que viviam ali não eram gálatas. Todavia, os romanos haviam transformado a Ásia Menor em uma única grande província, e chamavam essa região de “Galácia” desde antes dos tempos de Cristo. Paulo, que era um cidadão romano, poderia muito bem ter usado um título provincial para referir-se aos cristãos que não eram necessariamente gálatas por nascimento. Na verdade, “gálatas” pode ter sido o único termo adequado que incluía todas as pessoas em todas aquelas igrejas.

Para dar um exemplo moderno, considere a maneira como os russos incorporaram georgianos, lituanos, ucranianos e outros grupos étnicos na antiga União Soviética. Embora tenham mantido suas identidades étnicas, às vezes, eram chamados de “russos”.

Uma boa razão para pensar que Paulo escreveu essa carta circular para as igrejas do sul é que ele próprio havia plantado igrejas lá. As principais cidades na parte sul da província da Galácia eram Antioquia da Pisídia, Icônio, Listra e Derbe – exatamente as mesmas cidades que Paulo visitou em sua primeira viagem missionária.

Além disso, a recordação de Paulo da forma como os Gálatas reagiram ao evangelho (Gl 4.12-15) corresponde à descrição de Lucas dessas cidades em sua história da igreja primitiva (At 13.1–14.28). A maneira como Lucas resume a pregação de Paulo a essas igrejas é especialmente impressionante: “[...] meus irmãos, quero que saibam que mediante Jesus lhes é proclamado o perdão dos pecados. Por meio dele, todo aquele que crê é justificado de todas as coisas das quais não podiam ser justificados pela Lei de Moisés” (At 13.38-39 - NVI). Como veremos, a justificação pela fé em Jesus Cristo, à parte da lei, é exatamente a mensagem que Paulo queria exortar os gálatas a não esquecerem.

Independente de os gálatas terem vivido no norte ou no sul, o que é mais provável, há poucas dúvidas sobre o motivo de Paulo lhes escrever. Um dos melhores resumos de sua mensagem vem do primeiro comentário em latim escrito sobre a carta, pelo teólogo Marius Victorinus (303 d.C.): “os gálatas estavam se desviando na medida em que acrescentavam judaísmo ao evangelho da fé em Cristo [...] Perturbado por essas tendências, Paulo escreveu essa carta [...] a fim de que pudessem preservar a fé somente em Cristo”.⁶

Tradicionalistas religiosos, provavelmente de Jerusalém, tentavam ensinar um novo evangelho aos gálatas. Esses homens seguiam os passos de Paulo por toda a Ásia Menor. São frequentemente chamados de “judaizantes” porque queriam exigir que os gentios seguissem os costumes judaicos. Eles ensinavam que um gentio tinha de se tornar judeu antes que pudesse se tornar cristão. Em suma, seu evangelho era Jesus Cristo mais a lei de Moisés.

Para ser específico, os judaizantes queriam que os crentes gentios fossem circuncidados. Sua teologia está resumida em Atos 15, em que lemos que “alguns indivíduos” – provavelmente os mesmos homens que causaram problemas na Galácia – desceram da Judeia para Antioquia e ensinavam: “Se não vos circuncidardes segundo o costume de Moisés, não podeis ser salvos” (At 15.1). Como era de se esperar, esse ensinamento foi especialmente popular entre os crentes que eram ex-fariseus (At 15.5). A igreja sempre esteve cheia de fariseus em recuperação, que querem somar esforço humano à graça de Deus.

⁶ VICTORINUS, C. Marius, *Ad Galatas*, apud BRUCE, F. F., *The Epistle to the Galatians: A Commentary on the Greek Text*, New International Greek Testament Commentary (Grand Rapids: Eerdmans, 1982), 21.